



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PALAVRAS QUE VÊM, VÃO E CONFUNDEM

Marcos Roberto Inhauser

Há palavras da minha infância que já não ouço mais: *vasca* para tanque de lavar roupa; *quarador e quaradouro* para onde se punham as roupas a serem alvejadas; *pinchar* no sentido de jogar fora, *enforcar* ou *cabular* no sentido de matar aulas.

Há outras que, por serem de uso menos corriqueiro, com frequência não são entendidas. Lembro-me de um colega que fez uma palestra e versou sobre a “Tríplice Emanação do Ego”. Um dos assistentes, ao final, ao ser perguntado sobre o que havia entendido, disse que nunca pensou que iriam falar sobre a Tripa da Égua.

O Gabriel, leitor desta coluna me enviou, a propósito de algumas considerações que fiz sobre a terceira idade, este exemplo de como as palavras mudam de sentido e podem fazer com que as pessoas não entendam o que se está falando: “Meu irmão, mais velho que eu – tem 82 anos - fica lá longe nos confins das Gerais. Nunca me liga. Viúvo, mora sozinho no casarão da fazenda, ele mesmo cõa o seu café e prepara o guisado, como se fala por lá. Não é ignorante. É um desapegado. Não consegue lidar com as teclas do telefone, que os filhos deram de instalar na fazenda, no intuito de amenizar-lhe a solidão, que ele não sabe o que é isso. ‘O duro é a sodade’ - às vezes me confia - a saudade da companheira de tantos anos...Nos fins de semana vem o filho e vem a nora, e também as duas netas, meninas ainda, suspiro de sua vida, costuma dizer.

Quando liguei para ele, logo depois do trivial da conversa, enveredei para os assuntos da bolsa de valores, ao que ele entendeu que a alça da minha bolsa havia se arrebetado. Pode ficá sussegado, sô, que eu tenho aqui um couro todo especial, que eu curti há muito tempo, e quando cê vié aqui traz ela, que vou dá um jeito, e tenho até uma fivela, daquelas de prata, e vai ficar uma tetéia. Limitei-me a aceitar sua oferta, que era sincera demais, e ele sentiu-se todo animado, e está lá, aguardando minha chegada, que não sei quando. Não me atrevi a corrigir-lhe o engano, enchendo sua mente das balbúrdias do mundo financeiro, logo ele, que às sete da noite já se recolhe para rezar o terço, e embalado pela sinfonia de sapos e rãs que habitam os brejais, vara tranquilo a noite que ali é mais espichada, enquanto o resto do mundo clama por mais tempo, tempo de perdas e ganhos, conquistas e derrotas, sonhos nunca realizados, eis que não dormem, tais os atropelos do mundo globalizado”.